REVISTA DA FUNDARTE
ANO 24
NÚMERO 60
AGOSTO DE 2024
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO
REVISTA 60
DOSSIÊ ARTES, COMUNIDADES E EDUCAÇÃO



Foto: Professora Ana Laura López de la Torre - Aula en la Plaza Rota, Pueblo Victoria (2022) EFI Arte, Barrio y Acción Social, Taller López de la Torre

EDITORIAL

Carmen Lúcia Capra
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, RS/Brasil

Leonardo Marques Kussler
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, Osório/RS, Brasil

O Dossiê *Artes, Comunidades e Educação* na *Revista da Fundarte*, organizado pela Profa. Drª. Carmen Lúcia Capra (PPGED Uergs) e o Prof. Dr. Leonardo Marques Kussler (PPGED Uergs), reúne textos que buscam não somente o que é feito *para*, mas *com* comunidades e abre espaço para pensar como 'comunidade' vem sendo acionada na atualidade, especialmente após o longo período de isolamento causado pela pandemia. A proposta mostra possibilidades de fundar coletividades, relações de confiança e implicação mútua entre docentes, estudantes, quilombolas, artistas e vizinhança em escolas, universidades, praças, bairros e periferias, motivadas por educação e artes.

O conjunto de textos selecionados põe em diálogo práticas artísticas, comunitárias e educativas a fim de compartilhar alguns modos de como se está produzindo o 'ser comum' ou 'ser-com' na formação humana, na partilha de saberes e culturas e na geração de conhecimentos em diferentes contextos e organizações sociais. A presente edição, pois, visa promover reflexões que encorajem a formação de outros imaginários políticos para os protocolos que têm conduzido as associações entre educação, comunidades e artes, assim como fazer frente ao individualismo intensificado na contemporaneidade.

O compêndio aqui organizado traz vinte (20) textos inéditos de autoras(es) nacionais e internacionais que apresentam pesquisas, pensamentos, teorias e práticas que entrelaçam comunidades, artes e educação.

Desejamos uma ótima leitura!

Carmen Lúcia Capra; Leonardo marques Kussler - EDITORIAL. *Revista da FUNDARTE*. Montenegro, v.60, nº60, p. 1- 07, e1566, 2024.
Disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE
ANO 24
NÚMERO 60
AGOSTO DE 2024
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO
REVISTA 60
DOSSIÊ ARTES, COMUNIDADES E EDUCAÇÃO



Foto: Professora Ana Laura López de la Torre - Aula en la Plaza Rota, Pueblo Victoria (2022) EFI Arte, Barrio y Acción Social, Taller López de la Torre

Em **COMUNIDADE E ESCOLA: POSSIBILIDADES DE RELAÇÕES**, *Carine Betker* aborda um recorte de sua tese de doutorado acerca dos temas arte, escola e comunidades. Tendo como referenciais teóricos Suely Rolnik e Catherine Walsh, a autora desenvolve reflexões a partir de entrevistas realizadas com professores(as) de Porto Alegre/RS, enfatizando a arte como propulsora de diálogos.

Em **A DESOBEDIÊNCIA COMUNAL ENTRE ARTE, FILOSOFIA E EDUCAÇÃO**, *Leonardo Marques Kussler* trata do conceito de *comum* em sua relação com arte, educação e filosofia. Partindo do conceito de desobediência enquanto *modo de vida*, o autor discute explora tanto o aspecto teórico da relação entre arte e comunidade como também aborda o que chama de *performances filosóficas* para exemplificar práticas do comum.

DANÇA E ANCESTRALIDADE EM UM PROCESSO DE CRIAÇÃO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA COMUNIDADE VILA MARIA DA CONCEIÇÃO, de *Giuliana Rocha da Rocha* e *Kátia Salib Deffaci*, propõe uma discussão que considera a relação entre corpo e ancestralidade partindo de um processo criativo de dança com crianças e adolescentes. Considerando os(as) participantes como sujeitos de saberes, a proposta integra suas histórias e heranças culturais como modos de elaboração de subjetividades em comunidades.

No texto **DANÇAR-JUNTO, COMPARTILHAR SABERES: A POTÊNCIA COLETIVA EM UMA COMUNIDADE FESTIVA NO BAILE DE *PASSINHOS FLASHBACK* EM APARECIDA DE GOIÂNIA-GO**, *Roberto Rodrigues* e *Jonas de Lima Sales* refletem sobre o modo como corpos festivos vivenciam bailes na região de Goiânia/GO, possibilitando o compartilhamento de saberes e trocas culturais coletivas. Entendendo o espaço de baile de *passinhos flashback* como lugar da coletividade e de construção comunitária e familiar, os autores também mesclam narrativas de participantes com autores como Michel Maffesoli e Antonio Lafuente.

Em ***DE CÁ PRA LÁ* - DA SALA DE AULA PARA A CENA PARA O LIVRO: TEATRO, DRAMATURGIA E MEDIAÇÃO ARTÍSTICO-LITERÁRIA COM CRIANÇAS E JOVENS**, *Júlia Fernandes Lacerda* reflete a partir de um conjunto de práticas teatrais encenadas com crianças e jovens e que foram organizadas em uma coletânea escrita em Florianópolis/SC. No artigo, a autora trata de alguns procedimentos que se desdobraram nas dramaturgias, especialmente a partir da pedagogia da emancipação inspirada por Jacques Rancière e Paulo Freire, destacando a produção do livro com a participação de crianças e jovens em mediações artístico-literárias.

DILEMAS DA MEDIAÇÃO DO TEATRO EM COMUNIDADE: A EXPERIÊNCIA DA OFICINA ATELIÊ DA COMÉDIA, de *Elderson Melo de Miranda* e *Helder Carlos de Miranda*, parte do pressuposto de que os conceitos de *processo* e *experiência* são fundamentais para a mediação teatral em comunidades. Com base em jogos



realizados em formato de oficina, os autores inspiram-se nas propostas de teóricos como Artaud e Larrosa para enfatizar os aspectos emergente e dinâmico presentes no teatro em comunidade.

Em **ESCOLA, UNIVERSIDADE E LUGARES OUTROS: IMAGINÁRIO E SENSIBILIDADES COMO POTÊNCIA DE VIDA**, *Silvia Sell Duarte Pillotto*, *José Aparecido Celorio* e *Rogério de Almeida* retratam um tipo de *fazer poético conjunto* entre escola e universidade a partir do que chamam de sensibilidades. Assim, problematizam o elemento estético da educação e promovem o imaginário enquanto experiência de vida partindo de relatos e discussão de três programas de pesquisa, ensino e extensão baseados pelas sensibilidades, mostrando que a abordagem narrativa é força movente nos territórios de ensino.

YO PARÍ UN HIJO PARA LA VIDA Y EL ME PARIÓ A MI PARA LA LUCHA: POÉTICAS Y PERFORMARMANCIAS DE RESISTENCIA DE LAS ANTÍGONAS COLOMBIANAS EN LA GUERRA, de *Ana Maria Noguera Duran*, reflete sobre os modos que mulheres sobreviventes do conflito armado colombiano criaram para lidar com a experiência do luto, da dor e da perda a partir de representações cênicas. O texto trata das estratégias poéticas e pedagógicas dessas mulheres em abordar o sofrimento como expressão da guerra inscrita em corpos de indivíduos e de uma nação, dando, assim, visibilidade a crimes inviabilizados por meio de uma poética coletiva.

FEITIÇOS COMUNEIROS NAS ORGANIZAÇÕES CULTURAIS CONTEMPORÂNEAS, de *Maria Pereira*, traz dados qualitativos de uma pesquisa que fez o levantamento de estratégias de sustentação econômica realizadas por organizações culturais europeias. Os resultados do estudo enfatizam práticas baseadas no *fazer com* para promoção da autonomia e independência das organizações, além de apontar contradições entre o fomento público e o atendimento da comunidade.

No artigo **PARTILHA COMO MODO DE APRENDIZAGEM SENSÍVEL NA MIMESE COMPANHIA DE DANÇA COISA**, de *Jeferson Cabral* e *Vera Lúcia Bertoni dos Santos*, a discussão aborda a percepção de que bailarinas da *Mimese Companhia de Dança Coisa* compreendem a noção de *partilha sensível*, de Jacques Rancière, no processo de criação coletiva. O texto traz tanto entrevistas de participantes quanto discussão teórica, mostrando que a partilha sensível, no grupo, é compreendida no acesso das pessoas quando entram em contato com as produções de danças desenvolvidas pela companhia de dança.

O CONCEITO DE SOCIALIDADE E AS PRAÇAS: PROBLEMATIZANDO AS RELAÇÕES COM A NATUREZA NO CONTEMPORÂNEO PARA PENSAR EM EDUCAÇÕES AMBIENTAIS OUTRAS, de *Cíntia Gruppelli da Silva* e *Paula Corrêa Henning*, nos leva a uma discussão acerca da socialidade presente nas praças, um espaço que as autoras definem como *pedaço da natureza domesticado na urbanidade*.



Partindo da cartografia de Deleuze e Guattari e autores como Maffesoli, o texto problematiza o conceito de socialidade em sua relação com a natureza humana e não humana nas praças e, por consequência, com a educação ambiental.

Em **PARA UMA EDUCAÇÃO QUE CAMINHE JUNTO COM AS CULTURAS JUVENIS**, *Juzélia de Morais Silveira* discute, a partir de suas experiências enquanto professora de arte no contexto escolar, busca mostrar de que forma as referências estético-culturais dos estudantes vêm sendo consideradas no ensino de arte. Ao refletir sobre os conceitos de cultura, arte e estética e o entrave destes em currículos pedagógicos tradicionais, a autora aborda as culturas juvenis, que invadem a sala de aula e, quando reprimido pela escola, acaba impedindo criações culturais comuns e saberes oriundos dos educandos.

No artigo intitulado **PEDAGOGIA QUILOMBOLA: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO PARTILHADA DE NARRATIVAS ENTRE CRIANÇAS E IDOSOS EM UM QUILOMBO NO SUL DO BRASIL**, *Roselete Fagundes de Aviz* e *Luciana Hartmann* discutem e mostram resultados de uma pesquisa sobre a vida, a cultura e as relações entre crianças e idosos na Comunidade Quilombola de Ribeirão do Cubatão/SC, que se baseia em trocas culturais, compartilhamento de vidas e saberes. A partir de oficinas narrativas com os participantes, as autoras mostram como a promoção do diálogo intergeracional permite compartilhar experiências e produzir dados entre pesquisadoras, crianças e idosos.

PRÁTICAS COMUNITÁRIAS ENTRE INTERIOR E CENTRO: PROCESSOS DECOLONIAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTES VISUAIS, de *Diane Sbardelotto* e *Luciana Gruppelli Loponte*, parte de práticas artísticas comunitárias realizadas em cidades do interior e a compreensão destas enquanto processos decoloniais na formação docente em Artes Visuais. A partir de ações e obras dos coletivos Inço e Adentro, além do projeto *Una Escola Sustentable*, que deslocam noções colonizadas de arte, as autoras mostram como tais práticas ampliam a concepção da arte e permitem refletir sobre a valorização local e a crítica das heranças coloniais.

QUANDO AS LINHAS DAS MÃOS TOCAM A SEMENTE DA PALAVRA..., de *Francieli Regina Garlet* e *Antônio Carlos Rodrigues Amorim*, escrito em formato ensaístico, propõe uma cartografia de movimentos e pensamentos a partir de palavras, sementes, docências e linhas das mãos e vidas que se atravessam em uma pesquisa de pós-doutorado. Compreendendo o comum como *encontro alegre*, os autores buscam mostrar como comunidades são formadas a partir de atravessamentos heterogêneos, que incluem espaços de experimentação poética com palavras, sementes e germinações como modos de fabular mundos.

RITOS DE BOA SORTE E A FORÇA DA COLETIVIDADE: "*MERDE*", de *Alessandra Fernandes Feltes*, *Aline Da Silva Pinto* e *Gustavo Roese Sanfelice*, é um estudo que busca compreender dinâmicas de trocas entre jovens de um grupo de dança



contemporânea de Novo Hamburgo/RS. Enquanto pesquisa qualitativa e de inspiração etnográfica, o texto mostra como os ritos observados no grupo são responsáveis por transformar o espaço da dança em um campo único e seguro que visa propagar-se por meio da interação de dançarinos(as) mediados pelo laço social e pela vontade de *estar-junto*.

UMA COMUNIDADE INVENTADA: CONFLUÊNCIAS DE SABERES DA ERER EM DIÁLOGO COM A ARTE, de *Claudia C. Fin*, *Diego Conto Lunelli* e *Lucila Guedes de Oliveira*, relaciona alguns procedimentos da criação do *Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena Iaô* e experiências pedagógicas na implementação, em Caxias do Sul/RS, dos elementos sobre história e cultura afro-brasileira e indígena por leis que atualizaram a LDBEN. A partir da produção de estudantes, os autores destacam como ocorrem as práticas pedagógicas atravessadas pela educação nas relações étnico-raciais em sala de aula, mostrando a possibilidade de se aprender em comunidade, no reconhecimento do eu e do outro. Os resultados do estudo sugerem que se pense na reconstrução de um currículo antirracista e que parta da coletividade/comunidade, dinamizando saberes ancestrais dos povos indígenas e negros.

Em **FOTOGRAFIAS ARTESANAIS (EM CORES) EM UMA ETNOGRAFIA COM CRIANÇAS NA ESCOLA COMUNITÁRIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO LIXÃO**, *Vanessa Silva Bernardes*, *Fabiana Mayboroda Gazzotti*, *Eduardo Rangel Ingrassia* e *Leandro Forell* apresentam um ensaio fotográfico artesanal criado a partir de uma etnografia realizada com crianças de uma escola comunitária localizada em um aterro sanitário no Litoral Norte Gaúcho/RS. Com o objetivo de compreender como as crianças entendem a comunidade a partir de suas criações visuais, o estudo mostra os estranhamentos e a pluralidade de olhares das crianças no contexto da comunidade local, revelando subjetividades de trabalhadores do aterro e crianças estudantes na comunidade por meio de imagens que trazem curiosidade, criatividade e imaginação.

ESPIRAL DE EXPERIÊNCIA <> EXPERIÊNCIA EM ESPIRAL: RUMO A UMA POIESIS DO SER-COM, de *Rosana Gonçalves Silva*, traz uma discussão sobre o aspecto sensível na formação humana a partir da noção de *espiral ascendente* de processos formativos e investigativos na vida que conectam pessoas e outras entidades. A autora considera que uma *vitalidade pedagógica* que elenca processos de ecoformação que possam incluir uma perspectiva afetiva, ética, estética e solidária pode promoter um tipo de formação que permite a *coprodução de conhecimento*, que se baseia na aprendizagem coletiva e na reflexão do ser-com entre arte e educação.

DEBAIXO DO CALÇAMENTO A AULA! ARTE, BAIRRO E AÇÃO SOCIAL, de autoria de *Ana Laura López de la Torre* e tradução de Carmen Lúcia Capra, traz uma palestra realizada em julho de 2023, no *I Encontro Internacional Artes, Comunidades e Educação*, realizado na Unidade Litoral Norte da Uergs. Partindo do relato de suas práticas docentes, artísticas e politicamente engajadas pelas ruas de Porto Alegre/RS



e seus processos de cocriação promovidos pelas ruas de Montevidéu, o texto traz imagens e propostas teórico-práticas sobre o *comum e as artes* além de caracterizar e inspirar o presente dossiê e as discussões nele presentes.

Carmen Lúcia Capra
Professora e pesquisadora da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) na Graduação em Artes Visuais: licenciatura e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), na linha Artes em Contextos Educacionais. Dedica-se aos temas educação e artes visuais com foco em: formação docente, ensino, escola, políticas da arte, práticas pedagógicas antirracistas e práticas artísticas insurgentes, limítrofes e contra hegemônicas. Lidera o Grupo Flume Educação e Artes Visuais.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0185-7634
E-mail: carmen-capra@uergs.edu.br

Leonardo Marques Kussler
Graduado em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) (2012), Mestre em Filosofia (UNISINOS, Prosup/Capes, 2012-2014), Doutor em Filosofia (UNISINOS, Prosuc/Capes, 2014-2018), com estágio pós-doutoral (2019-2020) pela mesma instituição. Foi Pesquisador Visitante DCR FAPEPI/CNPq (2019-2021) na UFPI, onde desenvolveu outro projeto de pós-doutorado. Atualmente, realiza estágio pós-doutoral no PPGED da UERGS, unidades Osório (Educação) e Montenegro (Artes), 2022-2023. É revisor, consultor de língua portuguesa e tradutor (inglês) de periódicos e livros há mais de uma década, com ênfase em textos acadêmicos. Filiado ao GT Filosofia Hermenêutica (ANPOF) e membro da Hans-Georg Gadamer Research Society of Japan (ガダマー研究会). As áreas específicas contempladas em sua pesquisa, atualmente, são: Platão, Gadamer, Filosofia como modo de vida, Foucault, Ética, Filosofia Oriental (Escola de Kyoto), RPG (Role-Playing Game), Educação, Política, Arte e Design.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8876-8211
E-mail: leonardo.kussler@gmail.com

Disponibilidade dos dados da pesquisa: o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo está publicado no próprio Artigo.
Recebido em 07 de agosto de 2024 por submissão direta
Editor responsável: Júlia Maria Hummes (FUNDARTE)
Editores Convidados: Carmen Lúcia Capra (PPGED da UERGS) e
Leonardo Marques Kussler (PPGED da UERGS)
ISSN 2319-0868
Qualis A1 em Arte, Educação, Filosofia, História, Interdisciplinar, Linguística e Literatura

REVISTA DA FUNDARTE
ANO 24
NÚMERO 60
AGOSTO DE 2024
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO
REVISTA 60
DOSSIÊ ARTES, COMUNIDADES E EDUCAÇÃO



Foto: Professora Ana Laura López de la Torre - Aula en la Plaza Rota, Pueblo Victoria (2022) EFI Arte, Barrio y Acción Social, Taller López de la Torre

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.
Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte.
Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/